

A prevalência de Massa óssea e níveis de vitamina D em indígenas idosos e de meia idade da Zona Rural do Sul do Brasil

Ana Karina Silva da Rocha Tanaka¹, Ângelo Bós², Denise Cantarelli Machado²,
Margarita Ana Rubín Unicovsky³, Claudine Lamanna Schirmer², Valéria Baccarin Ianiski²

¹Escola de Enfermagem, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Porto Alegre, RS, Brasil. <ana.tanaka@ufrgs.br> (correspondente)

²Programa de Pós-Graduação em Gerontologia Biomédica, PUCRS. Porto Alegre, RS, Brasil.

³Escola de Enfermagem, UFRGS. Porto Alegre, RS, Brasil.

INTRODUÇÃO: O envelhecimento indígena brasileiro dispõe de dados globais insípidos sobre a situação de saúde da população, apenas dados parciais fornecidos pela FUNAI, FUNASA. As taxas de mortalidade e morbidade são de três a quatro vezes maiores que da população brasileira em geral. Em relação à massa óssea, quanto maior o pico atingido pelo indivíduo, maior será a sua reserva de cálcio para o período do envelhecimento e menor será a sua suscetibilidade a fraturas. **OBJETIVO:** A presente pesquisa teve por objetivo descrever a massa óssea e níveis de vitamina D em indígenas de meia idade e idosos do meio rural do sul do Brasil. **MÉTODO:** Estudo transversal, descritivo e analítico. Participaram 73 indígenas com 40 anos ou mais do município de Nonoai RS, Brasil, etnia Kaingang. Os indígenas foram transportados até o hospital de grande Porte, para realização da pesquisa através da assinatura do TCLE. Foram realizadas dosagens de vitamina D. A densitometria óssea computadorizada foi realizada da região do fêmur proximal e da coluna lombar. Esta pesquisa foi aprovada pela CONEP e CNPq para verificação de mérito científico, CEP nº 11/05323 CONEP, Parecer nº 497/2011. **RESULTADOS:** A avaliação da massa óssea foi realizada por densitometria das regiões da coluna e fêmur. Em relação à massa óssea, observou-se que as principais alterações localizavam-se na coluna 46 (63%). Com relação à massa óssea do fêmur, apenas 19% dos indivíduos analisados apresentavam alterações. Em relação aos níveis séricos de vitamina D, observou-se que 49 (67,1%) estavam alterados. Em relação à frequência alimentar, houve uma associação entre massa óssea e níveis séricos de vitamina D em relação a adição de sal nos alimentos. **CONCLUSÃO:** Acredita-se que a educação para a saúde dos indivíduos portadores de alteração de massa óssea seja o melhor caminho para o controle desse problema, desde que se promova a sua adequação para a cultura indígena e a motivação para mudanças de hábitos visando à melhora da qualidade de vida.